

CONSTRUINDO PONTES ENTRE O ENSINO MÉDIO E A UNIVERSIDADE PARA UMA ESCOLHA PROFISSIONAL CONSCIENTE

Carolina de Farias Borba
Danielle Patrícia Cerqueira Macêdo (orientadora)

Introdução: A adolescência é um período de transição extremamente decisivo na vida do homem. Boholasvsky (1987) pontua que “nesse período é vivenciada a magia de vir a ser adulto e o luto pela perda da infância”. O jovem se confronta com conceitos antes inacessíveis, que medeiam sua formação política, religiosa e valorativa. Influenciada por todos esses quesitos, a escolha vocacional aparece neste contexto como um dos mais importantes desafios, o que pode, dependendo da forma como for administrada, gerar frustrações no futuro. Não é raro observar, considerando fatores como a diversidade de opções, pressão familiar e social, ausência de perspectiva de mercado de trabalho e, em muitos casos, imaturidade no que se refere a experiências profissionais, escolhas mal conduzidas ou baseadas em incertezas. Na prática, isso se reflete no número de estudantes que desistem dos cursos: cerca de 896.455 graduandos, de instituições públicas e privadas, segundo o MEC, abandonaram algum curso entre os anos de 2008 e 2009. Tendo em vista que a concretização da formação profissional é imprescindível para a construção da própria identidade, é necessário minimizar esses índices, promovendo uma dialogia entre família, escola, universidades e o adolescente, de maneira tal que possibilite orientação e autoconhecimento ao jovem, direcionando as habilidades profissionais e minimizando a possibilidade de equívocos. **Objetivos:** O projeto “Uma ponte para a escolha profissional II” atua, desde sua primeira versão em 2014, com o objetivo de fornecer informações acerca da realidade profissional e educativa dos principais cursos da área de saúde, bem como auxiliando nas dificuldades e orientação da multiplicidade de dificuldades que envolvem a escolha vocacional. **Procedimentos metodológicos:** O projeto conta com o auxílio de profissionais e alunos de graduação e pós-graduação, envolvidos ou não com a área acadêmica, que funcionam como verdadeiros guias no percurso que culmina com a escolha definitiva. Para isso são propostos jogos e outras atividades lúdicas, produção de materiais como folders, palestras mediadas por alunos e pós-graduandos de cursos superiores na área de saúde, acompanhamento de profissionais por parte dos estudantes para observar a profissão na prática, vivências nos laboratórios e outros espaços da Universidade Federal de Pernambuco, desenvolvendo técnicas que estimulem o autoconhecimento, pontuação das habilidades e gostos pessoais, antecipando as dúvidas e ampliando a visão sobre cursos superiores. O público alvo são alunos do segundo ano do ensino médio de instituições de ensino em Recife. Apesar de ainda não estarem na iminência da escolha por não serem concluintes do ensino médio, a realidade da proximidade com essa escolha, as dúvidas já existentes, além da adoção de outras modalidades de vestibular atualmente, como o sistema seriado da Universidade de Pernambuco, confirmam a relevância do projeto no momento em questão. **Resultados e discussões:** O principal diferencial do trabalho desenvolvido pelo corpo de contribuintes é o fornecimento de todos os subsídios para que o próprio aluno exerça a autonomia da escolha. Os resultados são visíveis ainda no próprio término da carreira escolar: os alunos participantes apresentam mudanças de comportamento, aumento do interesse em algumas disciplinas, maior participação em sala de aula e atividades escolares, aprimoramento do comportamento em ambientes universitários e de pesquisa, notável interesse na busca pelo autoconhecimento e refinamento das habilidades necessárias para exercer as diversas profissões da área de saúde. Sob outra ótica, os pesquisadores envolvidos também relataram a experiência como extremamente motivadora, o que quantifica ganhos não só aos estudantes. **Considerações finais:** Por fim, é indispensável reafirmar a importância do processo informativo como definitivo para uma escolha profissional consciente e autônoma, sem desconsiderar a participação dos educadores,

familiares e sociedade no processo. Os resultados do trabalho tiveram avaliação positiva mediante análise de todos os envolvidos.

Referências bibliográficas

SANTOS, Larissa M. Marinho dos. O PAPEL DA FAMÍLIA E DOS PARES NA ESCOLHA PROFISSIONAL. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SOARES, Dulce H. Penna. *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. 2ª edição. São Paulo: Summus editorial, 2002, 201 páginas.

HIPÓLITO, Oscar. O gargalo do Ensino Superior brasileiro. 27 de abril de 2011. *Revista Carta Capital*. Entrevista concedida a Fernando Vives. Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-gargalo-do-ensino-superior-brasileiro>>

Palavras-chave: Escolha profissional, cursos, graduação